
AS 7 PALAVRAS

AS SETE PALAVRAS

Quando o Iniciado fez chegar o Kundalini do Corpo Astral até o coração, então passa pela simbólica morte e ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. Nos mundos internos o Iniciado vive então todo o Drama do Gólgota em Corpo Astral.

Seu Judas o assassina e um filho de Judas crava no coração do Iniciado a lança com que Longinus feriu as costas do Senhor. Então é entregue ao Iniciado as 7 terríveis Palavras do Calvário que dão poder ao Mestre sobre os 7 Planos Cósmicos. Essas 7 Palavras estão escritas com letras de fogo nas 7 colunas do Templo imensamente divino da Sabedoria.

Todo esse Drama do Calvário é preciso ser vivido no Plano Astral, no Terceiro Grau do Poder do Fogo. As 7 Palavras correspondem aos 7 Graus do Poder do Fogo e às 7 línguas de Fogo Vivo do Dragão de Sabedoria.

Quando o terceiro grau do Poder do Fogo chega ao coração, este brilha e resplandece como um sol de extraordinária beleza.

O terceiro grau do Poder do Fogo cristifica totalmente o Corpo Astral e abre totalmente os Chakras do Corpo Astral.

Nas pessoas comuns e correntes, os Chakras são apenas sentidos da alma-animal, intimamente relacionados com as funções psíquico-biológicas do corpo humano, pois os TATWAS entram em nossas glândulas endócrinas para se converterem em hormônios.

Os Chakras Astrais são a porta de entrada dos Tattwas. Porém, quando o terceiro grau do Poder do Fogo cristifica o Corpo Astral, então os Chakras se convertem nas 7 Igrejas das quais nos fala o Apocalipse.

Dizíamos em nosso livro A Revolução de Bel que as 7 Igrejas se acham localizadas na Alma-Espírito ou Corpo da Consciência – e assim é. Mas, o terceiro grau do Poder do Fogo abre os Chakras Astrais e então se transformam nas mesmas 7 Igrejas. Antes, eram apenas sentidos da alma-animal.

Aquele que unicamente se preocupa em desenvolver os Chakras sem trabalhar na Cristificação se transforma em mago negro.

O Deus Agni, Deus do Fogo, restaura os poderes ígneos de cada corpo através de cada uma das 7 Grandes Iniciações de Mistérios Maiores.

Visto clarivamente o Deus Agni parece uma criança recém-nascida; Ele é uma imensa majestade do universo.

Mediante o acontecimento do Gólgota em nosso Corpo Astral esse corpo se transforma em um Nazareno vivo, cheio de poder e de glória. Por isso dizemos em nosso ritual: “Creio no Filho, o Crestos Cósmico, a poderosa mediação astral que enlaça nossa personalidade física com a imanência suprema do Pai Solar”.

Na Terceira Iniciação de Mistérios Maiores, o Corpo Astral passa pela simbólica morte e ressurreição do divino Rabi da Galiléia. Clarivamente vemos então o Filho do

Homem, nosso Cristo, em sua cruz; e [depois] baixa ao seu santo sepulcro de vidro antes da Ressurreição.

Depois, o Iniciado é aprovado por uma Potência Sideral; os magos negros, cheios de ira, atacam incessantemente o Iniciado. As 7 Palavras tornam, então, o Iniciado onipotente e poderoso.

O nome oculto do Corpo Astral é “SAPHNATH-PAANEAH”. O nome do Corpo Astral consta de dois nomes: O primeiro é SAPHNATH. Esse mantra corresponde ao nosso astral inferior; a segunda palavra é PAANEAH; é o Filho, nosso Cristo Cósmico que enlaça nossa personalidade física com a imanência suprema do Pai Solar.

Nossos discípulos devem adquirir o poder de sair em Corpo Astral. Adquire-se esse poder vocalizando diariamente por uma hora o sagrado mantra “EGIPTO”.

A vogal “E”, faz vibrar a glândula tiróide, dando o poder do “ouvido oculto”. O “G” desperta o Chakra do fígado; quando esse chakra se desenvolveu plenamente, então o homem pode entrar e sair do corpo sempre que quiser. O “I” combinado com a letra “P” desenvolve a clarividência e o poder de sair em astral pela Janela de Brahma – a glândula pineal. A letra “T” golpeia sobre a vogal “O”, intimamente relacionada com o chakra do coração. Pode assim o homem adquirir o poder para desprender-se desse plexo e sair em corpo astral.

A pronúncia correta desse mantra é:

EEEEEEEEEE.GGGGGGGG.IIIIIIII.PTOOOOOOOOO

Aqueles que ainda não hajam saído em Corpo Astral com nossas chaves é porque não possuem esse poder; portanto, é preciso adquiri-lo primeiro, vocalizando durante uma hora diária o mantra “EGIPTO”. Este mantra desenvolve totalmente os Chakras relacionados com o desdobramento do Corpo Astral; assim, o discípulo irá adquirir o poder de entrar e sair do corpo físico à vontade. Uma vez conseguido o poder para o desdobramento astral, o discípulo poderá entrar e sair do corpo físico à vontade.

O mantra egípcio que se usa para sair em corpo astral é “FARAON”. Esse mantra é vocalizado naqueles instantes de transição entre a vigília e o sono, com a mente voltada às pirâmides do Egito. A correta pronúncia desse mantra é:

FFFFFFFFFAAAAAAAA.RRRRRRRRAAAAAAAA.OOOOOOONNNNNNNN

Este mantra é para sair em astral. Como dissemos, vocaliza-se durante o estado de transição entre a vigília e o sono, concentrando a mente nas pirâmides do Egito. Porém, os discípulos que não têm o poder de sair em Corpo Astral devem adquiri-lo primeiro, vocalizando o mantra “EGIPTO” uma hora diária.

Com a terceira Iniciação de Mistérios Maiores consuma-se em nós a morte, o sepulcro e a ressurreição de nosso Crestos. No terceiro dia nosso mediador, nosso corpo astral ou Crestos Cósmico, se levanta de sua sepultura de cristal (o santo sepulcro).

A ressurreição e a festa solene são recebidas depois nos mundos superiores de consciência.

AS SETE PALAVRAS

O Mestre Interno assiste a sua festa solene sem veículos materiais de nenhuma espécie. “Soberba é a morte com vitória. Onde está, ó morte, teu aguilhão? Onde está, ó sepulcro, tua vitória?”

O mantra “EPHRAIM” tem o poder de desenvolver todos os chakras e poderes de nosso Crestos Cósmico. Este mantra é pronunciado assim:

EEEEEEEEPPPPPPPHHHHHHRRRRRRRAAAAAAIIIIIIIMMMMMMM

Todos os poderes ocultos do Corpo Astral entram em atividade com esse poderoso mantra egípcio.

A vogal “H” se pronuncia como um suspiro profundo; a letra “P” dá força a essa vogal como quando a gente está soprando o ar.

Um sacerdote católico perguntou a um mago asteca: Como denominas o teu Deus?

O mago asteca respondeu com um profundo suspiro.

Esse suspiro foi a vogal “H”. A palavra “alento” deveria ser escrita com “h”.

O “H” é uma vogal ainda que os gramáticos não concordem. O “H” é o Alento da Vida, o Alento ígneo; combinada com a letra “p” formam o “PH”, dando a sensação de estar golpeando com os lábios o Hálito da Vida. Portanto, nesse mantra se encerram poderes gigantescos.

A vogal “E” desenvolve o chakra das tireóides e os poderes da mente. O “PH” leva o Alento de Fogo a todos os chakras do Corpo Astral para despertá-los. O mantra “RA” faz vibrar todos os chakras do corpo astral.

A vogal “I” desperta os chakras da cabeça, e, ao ser combinada com a vogal “M”, formando “IM”, adquire um enorme poder que se difunde por todos os chakras astrais, animando-os e acendendo-os.

A vogal “M” se pronuncia como um som que se sente na boca, mas como os lábios estão cerrados, o som tem que sair pelo nariz. A vogal “M” oculta grandes poderes.

Todo o segredo da ressurreição de nosso Crestos reside na taça de prata de Benjamim.

Os naassenos usavam com símbolo sagrado um cálice. Nele, tomavam o “sêmen de Benjamim”, e diziam que esse “sêmen” era composto de “vinho e água”.

Benjamim é um símbolo que representa o fundo de nosso corpo astral. Esse “fundo” é o nosso Crestos, que precisa passar pela simbólica morte de nosso Senhor Jesus Cristo.

A taça de prata, encontrável nas costas de Benjamim, é nosso Santo Graal, nosso Divino Cálice, cheio de energia seminal, do vinho de luz ou sangue redentor. Bebendo do Cálice de Benjamim obtemos a ressurreição de nosso Crestos.

Fazendo-se um exame de fundo sobre a ressurreição de nosso Crestos ou mediador astral, podemos ver clarivamente um fundo essencial, um princípio anímico, um princípio independente, um Astral Superior, representado por Benjamim, amado irmão de José, filho de Jacó.

Esse divino astral permanece, durante três dias, em sua tumba de cristal ou santo sepulcro. Ao terceiro dia, se une ou se funde com o Íntimo e se levanta de sua tumba. Tudo isso é o processo iniciático da Terceira Iniciação de Mistérios Maiores.

Na lenda de José, filho de Jacó, se encerra o processo iniciático de nosso Crestos. José representa o corpo astral do homem, e Benjamim representa o Astral Superior, o Crestos Divino, encerrado no fundo do Corpo Astral do homem, como o cálice de cristal na costela de Benjamim. A costela é o corpo astral propriamente dito, e o astral divino de Benjamim é nosso Crestos, o próprio Benjamim, o astral superior.

É por intermédio desse astral divino ou superior que retornamos ao nosso Pai. José voltou a ver seu pai Jacó por meio de Benjamim.

Se observarmos a espiga de trigo, vemos como vai crescendo, milímetro a milímetro, sob os potentes raios do Sol, até dar o grão; dado o grão, o resto morre.

Dentro das costas de nosso Benjamim, quer dizer, dentro de nosso Corpo Astral, acha-se o cálice de nossa energia sexual com cujo poder se forma uma espécie de Astral independente e superior que se une e funde com o Íntimo na Ressurreição, depois de três dias.

Esse novo Astral deve ser propriamente nosso Cristo, o qual abandona o costado de Benjamim e escapa do invólucro Astral em que se formou, da mesma forma que a mariposa escapa de seu casulo. O novo Astral exclama: "Escrito está, eu morarei entre seus lombos".

A vida se alimenta com a morte e a morte trabalha para a vida; nossas velhas paixões morrem para que surja a vida.

Este novo Astral é um Pleroma inefável, é um aroma cheio de perfeições, é o sumo da sabedoria.

Os teósofos, rosacruzes e espíritas falam muito do Corpo Astral e acreditam que o conhecem à maravilha. Mas, qual deles falou alguma vez na vida sobre a terceira Serpente Ígnea, e sobre a ultrabiologia e ultrafisiologia do Astral Superior? Qual deles sabia que, dentro do Corpo Astral, se forma outro Corpo Astral Superior? Sabem acaso esses irmãos, de que forma ascende nossa terceira Serpente pela muito fina medula de nosso Benjamim ou Astral superior?

Eu me atrevo a afirmar que todos os livros que se escreveram no mundo sobre teosofismo, rosacrucianismo, espiritismo, etc., estão já completamente antiquados para a nova Era de Aquário e, por conseguinte, devem ser revisados para extrair deles unicamente o essencial.

Eu, Aun Weor, aqui entrego à humanidade a autêntica mensagem que a Loja Maçônica Branca envia à humanidade para a nova Era de Aquário.

Deus entregou aos homens a sabedoria da Serpente. Que mais querem? Esta ciência não é minha. Esta ciência é de Deus. Minha pessoa não vale nada; a obra é tudo. Eu sou um simples emissário.

Nem todo mundo possui o Astral superior. Esse Astral terá que ser engendrado. Isso se faz praticando magia sexual intensamente com a mulher. Isso é o que se chama formar o Cristo em nós. Por isso é que os gnósticos afirmamos que existem duas formas de nascimentos:

1. O da carne, originado pelo coito.
2. E outro distinto para quem o primeiro não era preciso.

Da primeira forma de nascimentos, quer dizer, “do coito dos fornicários”, saem homens condenados à morte; da segunda forma de nascimento, quer dizer, “da magia sexual ou concepção do Espírito Santo”, saem anjos, sai nosso Cristo, sai o novo Corpo Astral ou o Cristo Mediador. Assim, o sendeiro do lar doméstico, vivido com sabedoria e amor, conduz-nos até a dita inefável do Nirvana.

A mulher é o caminho; a mulher é a porta.

Depois da Ressurreição de nosso Cristo, o Iniciado tem que descer aos mundos submersos do inimigo secreto.

Diz-se que, depois da Ressurreição, o Cristo teve que descer aos infernos para tirar dali as almas de nossos primeiros pais: Abraão, Jacó, etc. Isso é um símbolo vivente do que precisa viver o Iniciado depois de sua Ressurreição.

É lamentável que a Bíblia Luterana tenha suprimido do texto original estas passagens, e não há dúvida de que isso se deve à mesma ignorância das seitas protestantes. Embora os protestantes assegurem que Lutero fez sua tradução do autêntico original grego, isso não é verdade porque Martin Lutero não sabia grego.

Os textos gregos originais das Sagradas Escrituras somente os possuímos hoje em dia nós, os gnósticos, dentro de nossa Santa Igreja Gnóstica. A Bíblia é o livro sagrado dos gnósticos, e somente os gnósticos podem entendê-la.

A Bíblia Luterana se apóia nos trabalhos de São Jerônimo, os quais são intencionalmente defeituosos, pois São Jerônimo, de acordo com as ordens que recebeu do Papa Dâmaso [século IV], teve que represar as coisas de acordo com os interesses do catolicismo romano. São Jerônimo foi o verdadeiro autor da vulgata latina.

Assim, antes da Ascensão, o Cristo apareceu a seus discípulos várias vezes. Quando apareceu às santas mulheres, disse: "Não me toque porque ainda não subi a meu Pai; mas vá a meus irmãos e lhes diga, subo a meu Pai e ao vosso Pai, a meu Deus e a vosso Deus". (João, 20,17)

Assim, antes da Ascensão o Iniciado tem que descer aos mundos submersos para destruir ali as mais íntimas raízes do mal. E então penetra o Iniciado em regiões verdadeiramente infernais, impossíveis de descrever com palavras. Mais tarde vem a Ascensão aos 40 dias precisos da Ressurreição de nosso Crestos.

Devemos esclarecer que quem desce aos mundos inferiores durante os 40 dias depois da Ressurreição é nosso Astral Antigo, de nossa Personalidade Inferior, para destruir todas as raízes do mal. Com a Ascensão, esse Astral Antigo é colocado dentro do Plano dos Deuses, e então vem a Grande Iluminação.

Porém, como é lógico, se queremos transplantar uma árvore de um lugar para o outro primeiro é preciso desarraigá-la ou arrancar pela raiz para poder levar a outro lugar; assim também deve fazer o Iniciado com seu Corpo Astral.

Inevitavelmente deve o Iniciado submergir nos seus próprios infernos durante 40 dias para desarraigar seu corpo astral de todas as esferas do mal. Decorridos os 40 dias, esse corpo astral fica transplantado no Plano dos Deuses e não mais sairá dali. Desde então o Iniciado passa a atuar permanentemente, em plena consciência, dentro dos mundos superiores, e seu corpo astral fica transformado.

Benjamim, o Astral Superior ou Novo Astral, não poderá descer às esferas infernais de nossos próprios mundos submersos, posto que é filho da sagrada concepção do Espírito Santo, e se fundiona totalmente com o Íntimo na Ressurreição Iniciática.

Mas seria muito difícil trazer as recordações dos mundos superiores de consciência ao mundo físico sem a intervenção de nosso [corpo] Astral antigo. O Astral antigo é nosso mediador, e como já dissemos, e está intimamente relacionado com nossas glândulas endócrinas e com nosso sistema nervoso grande simpático.

Cada um dos sentidos do Corpo Astral se acha intimamente relacionado com as glândulas endócrinas e, por isso, é de imprescindível urgência desarraigar o Corpo Astral dos mundos submersos e arraigá-lo no Plano dos Deuses, porque ele é o instrumento que nós possuímos para enlaçar nossa personalidade terrestre com o homem celeste.

Só assim explicamos de que forma e de que maneira surge a iluminação do Espírito Santo depois da Ascensão. Vejamos estes versículos bíblicos:

"Mas, receberão a virtude do Espírito Santo que virá sobre vós e me serão testemunhas na Jerusalém, e em toda Judéia, e na Samaria e até o último da terra. E havendo dito estas coisas, vendo-o, foi elevado, e uma nuvem lhe recebeu e lhe tirou de seus olhos". (Atos dos Apóstolos, 1, 8-9)

Na Segunda Iniciação de Mistérios Maiores somos batizados com água; na Terceira Iniciação de Mistérios Maiores somos batizados com o Fogo do Espírito Santo. João nos batizou com Água, o Cristo nos batiza com Fogo.

"Porque João, na verdade, batizou com água; mas vós sereis batizados com o Espírito Santo não muitos dias depois destes". (Atos dos Apóstolos, 1,5)

Durante estes quarenta dias que precedem à Ascensão, o Iniciado fica totalmente proibido de todo contato sexual, pois deve manter sua aura totalmente luminosa e serena, livre de qualquer onda passional.

Somente depois de 40 dias pode o Iniciado seguir praticando seu rito de Magia Sexual. Mas durante estes 40 dias precedentes à sua Ascensão, o Iniciado deve transmutar sua energia sexual por meio da mente. Durante estes 40 dias precedentes à Ascensão de nosso Corpo Astral, toca-nos descer inevitavelmente ao abismo para cortar ali definitivamente toda relação, toda raiz, todo fio com as criaturas do mal.

Ali, nos encontramos com os antigos colegas do mal, e eles, então, se burlam de nós e nos atacam incessantemente. Ali, temos que viver, ou melhor diríamos, “reviver” todas aquelas cenas tenebrosas do passado, e assim cortamos as raízes que unem a árvore de nossa vida aos abismos do mal.

Agora compreenderá o Iniciado porque deve se abster o Mestre de seu rito sexual com a mulher durante estes quarenta dias. Faz-se necessário que a aura esteja brilhante e luminosa para se defender das potências do mal, e para tornar mais fácil às Hierarquias o pesado trabalho de desarraigar nosso veículo Astral da podridão do mal. Este trabalho é muito pesado para as Hierarquias.

Agora compreenderá o devoto do sendeiro o significado esotérico da quaresma. A autêntica quaresma não é antes da crucificação do Mestre, mas depois de sua crucificação. Mas a igreja católica e demais seitas neocatólicas, protestantes, adventistas, etc. já perderam a tradição de tudo isto.

É doloroso ver como os seres humanos estão profundamente arraigados no abismo do mal. Nesses mundos submersos surgem, diante do Iniciado, cenas dolorosas do passado que ele precisa reviver novamente no abismo para romper todo laço com as trevas. É a despedida que o Iniciado faz das trevas...

Durante a Santa Quaresma, o Iniciado, não sendo um demônio, está rodeado de demônios. Por isso é que, quando Maria Madalena, depois de exclamar: "Rabboni, Rabboni!", quis tocar o Mestre, este lhe disse "Não me toques porque ainda não subi a meu Pai; mas vá a meus irmãos, e lhes diga: subo a meu Pai e a vosso Pai, a meu Deus e a vosso Deus". (João, 20,17)

Assim, o Cristo disse à Maria Madalena: "Não me toques", porque o Corpo Astral do Mestre estava rodeado de demônios.

Maria Madalena amava profundamente o divino Rabi da Galiléia, e quando ela, estando de pé, recostada em um muro, escutou a palavra terrível "Tibo, Tibo, Tibo!", que condenava o Cristo a passar pelo acontecimento do Gólgota, encheu-se de indescritível terror.

A missão do Cristo é realmente aterradora. O Senhor jogou sobre seus ombros todo o peso de uma cruz muito pesada.

A força crística é a que nos redime; o sangue do Cordeiro é o que nos salva dos abismos do mal. A Doutrina da Ressurreição dos Mortos é a Doutrina do Cristo.

Durante a Quaresma o Iniciado rompe para sempre aquelas amarras que atam o barco de sua vida ao porto de "Aedón" [Edon] (Aflição).

Neste livro falamos exclusivamente sobre a Ressurreição e Ascensão de nosso Corpo Astral ou Cristo Mediador: é a Doutrina do Nazareno.

Em A Revolução do Bel falamos da Ressurreição de nossa consciência divina (Alta Iniciação), e falamos também nesse livro daquela Ascensão transcendental que realiza o nirvani sem resíduos quando se funde com seu "Glorian". Mas aqui neste livro, somente nos concentramos na Morte, Ressurreição e Ascensão de nosso Corpo Astral ou Cristo Mediador.

Todo este processo iniciático do Corpo Astral está contido sabiamente na simbólica narração de José, filho de Jacó. José representa o Corpo Astral do homem; Jacó representa o Pai que está nos céus, o Astro-Pai.

José é vendido por seus próprios irmãos. Todos os nossos antigos companheiros nos traem, nos vendem quando resolvemos pisar o pedregoso caminho que conduz ao Nirvana.

José se converte em servo de um eunuco, e o Cristo disse: "Há alguns que se fizeram eunucos por amor ao reino dos céus".

Quando José resolve seguir o sendeiro da castidade, é tentado pela mulher e cai no cárcere das amarguras, caluniado e difamado, mas fiel a seu voto de castidade.

E no cárcere da dor não temos mais consolo que o pão e o vinho da transubstanciação. O Cristo é o copeiro e o padeiro. Ali estão somente o copeiro e o padeiro que sofrem por nós; quer dizer, nossa substância crística redentora, que nos redime e nos tira do cárcere da dor e da amargura até nos levar aos pés de nosso faraó interno, nosso sagrado Íntimo, nosso Rei, que nos faz amos e senhores de toda a terra do Egito. E assim alcançaremos a Alta Iniciação e nos preparamos para a Ressurreição de nosso Cristo Mediador.

Os 12 filhos de Jacó, ou seja, o zodíaco (as 12 constelações zodiacais), vão rodeando e transformando, até que, ao fim, encontramos nosso Benjamim, por meio do qual ressuscitamos e voltamos a abraçar nosso Pai Sideral.

Já explicamos em nossas passadas obras que o Íntimo de cada homem é uma chama desprendida da Consciência de um Gênio Sideral, o qual é nosso Pai que está nos céus, o Pai de nosso Íntimo, nosso Jacó.

O sonho do faraó é também altamente simbólico: os sete anos de abundância e os sete anos de fome simbolizam as sete escalas de poder do Fogo, as Sete Iniciações de Mistérios Maiores e as amarguras de cada uma das sete grandes Iniciações de Mistérios Maiores, as dores de cada um dos Sete Portais.

A taça de prata de Benjamim é o sêmen por meio do qual nosso Corpo Astral ressuscita dentre os mortos.

A mulher de José, Asenath, é a Mente-Cristo do Arhat; é a bela Helena, à qual cantou Homero em sua "Ilíada"; ela é a filha do sacerdote do On, nosso Íntimo, nosso Real Ser.

Os filhos de José são Manassés e Ephraim. “Manassés” é um mantra tenebroso dentro do qual se encerram todas as forças do mal que nos afastaram da casa de nosso Pai e que nos tiraram do Éden.

Ephraim é um mantra poderoso que nos faz férteis na terra da aflição [Edom] porque desperta todos os poderes de nosso Corpo Astral e porque encerra todas as forças divinas que nos permitem voltar ao Éden.

Nosso José, quer dizer, nosso Corpo Astral, deve se libertar totalmente do cárcere da corrupção para que possa brilhar sobre sua cabeça a resplandecente estrela de Jacó.

Quando o Corpo Astral se libera do abismo, volta para a Estrela de seu Pai, que sempre lhe sorriu; quer dizer, o Corpo Astral do Iniciado entra na aura estelar de seu Pai.

"Benjamim é lobo que despedaça; pela manhã comerá a presa, e à tarde repartirá o despojo". (Gênesis, 49,27)

Nosso Benjamim nos arrebatou do abismo do mal pela manhã como presa da luz, e pela tarde reparte os despojos quando desarraiga nosso Corpo Astral dos abismos do mal.

“Ramo frutífero é José (o Corpo Astral). Ramo frutífero junto à fonte, cujos ramos correm sobre o muro. Os flecheiros lhe deram amargura, e o flecharam e odiaram. O seu arco, porém, susteve-se no forte, e os braços de suas mãos foram fortalecidos pelas mãos do Valente de Jacó (de onde é o pastor e a pedra de Israel).

Pelo Deus de teu Pai (a estrela Pai do Íntimo), o qual te ajudará, e pelo Todo-Poderoso, o qual te abençoará com bênçãos dos altos céus, com bênçãos do abismo que está embaixo, com bênçãos dos seios e da madre.

As bênçãos de teu Pai excederão as bênçãos de meus pais, até à extremidade dos outeiros eternos; elas estarão sobre a cabeça de José, e sobre o alto da cabeça do que foi separado de seus irmãos”. (Nosso Benjamim, o qual nos arrebatou para Deus e para o Pai). (Gênesis, 49, 22-26)

Não quero assegurar que o patriarca José do Egito não tenha existido; o que quero assegurar é que, dentro da vida de cada Iniciado, se encerra o Drama da Iniciação.

Tampouco quero negar os sete anos de abundância e de miséria no Egito, de acordo com o sábio sonho do faraó, que interpretou José. Não há dúvida que isto aconteceu; mas dentro de tudo se encerra o Drama Iniciático de um Iniciado.

Os 12 filhos de Jacó são unicamente as 12 constelações zodiacais dentro das quais viemos evoluindo e involuindo. Assim, em toda fábula antiga se encerram grandes verdades cósmicas.

A vida de cada Iniciado se acha relacionada com figuras puramente simbólicas, e somente entre Iniciados podemos nos entender devidamente.

A Iniciação é nossa própria vida; por isso, a vida de um Iniciado é o mesmo Drama da Iniciação. Vejamos os seguintes versículos:

"E JOSÉ foi levado ao Egito, e Potifar, oficial de Faraó, capitão da guarda, homem egípcio, comprou-o da mão dos ismaelitas que o tinham levado lá. E aconteceu depois destas coisas que a mulher do seu senhor pôs os seus olhos em José, e disse: Deita-te comigo. Porém ele recusou, e disse à mulher do seu senhor: Eis que o meu senhor não sabe do que há em casa comigo, e entregou em minha mão tudo o que tem". (Gênesis, 39, 1 e 7-8).

Com estes versículos, comprovamos que se trata de uma narração puramente alegórica, pois é completamente impossível que um eunuco, que um castrado, possa ter mulher. Por isso é que para se entender a Bíblia precisa ser um gnóstico, pois a Bíblia é um livro altamente simbólico, e se tentamos lê-la ao estilo protestante, como quem lê as colunas de um periódico, cai-se nos absurdos mais terríveis.

Toda a história de José é um cofre sagrado dentro do qual se encerra o mesmo Drama do Calvário. Para poder entender a simbólica narração do patriarca José é preciso ser um Iniciado.

O terceiro capítulo do Gênesis nos ensina de que forma e de que maneira saiu o homem do Éden. Mas os capítulos que tratam sobre a história de José se acham dentro do mesmo Gênesis, e nos explicam de que forma saiu o homem da casa de seu Pai e de que forma e de que maneira volta o homem aos braços de seu Pai, à felicidade inefável do Éden, ao Paraíso de onde saiu.

A Ressurreição do Filho do Homem somente é possível bebendo na taça de prata de Benjamim; quer dizer, praticando Magia Sexual intensamente com a mulher.

Benjamim nos arrebatava para Deus e para o Pai.

A narração de José encerra o segredo para voltar a entrar no Éden; por isso é que essa narração se acha dentro do mesmo Gênesis.

A mulher tenta José, e José vence a tentação: isto encerra a chave da "magia sexual". Quem tiver ouvidos que ouça, e quem tiver entendimento que entenda porque aqui há sabedoria.

Durante esta Santa Quaresma precedente à Ascensão do Mestre, o verbo inefável dos grandes iluminados ressoa com um eco misterioso dentro de um templo fechado. São 40 dias de terríveis esforços para o sagrado Colégio de Iniciados.

E, os mestres cantando, em língua sagrada, cantos misteriosos dentro do templo fechado, vão despreendendo, com o poder de seu verbo sagrado, o veículo Astral das profundas raízes do mal do abismo, no qual se acha enraizado nosso Corpo Astral, dos antigos tempos.

E então nos toca viver, ou melhor diríamos "reviver" todas as tenebrosas cenas do passado como dando o último adeus às trevas.

É uma lei da natureza recapitular as coisas passadas antes de iniciar suas novas manifestações. O feto humano recapitula na matriz todos os passados processos de

evolução humana antes de seu nascimento. A terra química recapitulou os períodos “lunar”, “solar” e “saturniano” antes de iniciar a idade do Arco íris [atual período que teve início na antiga Lemúria].

Assim, o Iniciado, depois de sua Ressurreição, deve recapitular todo seu passado no abismo antes de sua Ascensão. Começa o Iniciado por recapitular as mais tenebrosas cenas de seu passado em esferas verdadeiramente infernais e, logo, vai ascendendo, pouco a pouco, à esferas menos terríveis e à cenas menos bárbaras.

No abismo revivemos todas as terríveis maldades de nossas passadas reencarnações, e então nos damos conta do que significa o Cristo para nós. Realmente, teria sido impossível sair do abismo sem a ajuda do Divino Salvador do mundo. A Doutrina da Ressurreição dos mortos é a Doutrina do Cristo.

Mortos são todos os seres humanos e, somente por meio do sangue do mártir do Gólgota poderão ressuscitar todos os seres humanos. Quando a Alma Humana ressuscita dentre os mortos vivos, torna-se anjo, e então abrem-se todas as maravilhas e poderes dos mundos sutis. Abrem-se todos os véus, e se converte em um Deus do Universo.

Esta é a doutrina que Cristo ensinou, em segredo, a seus 70 discípulos.

O divino Rabi da Galiléia voltará na Era de Aquário. Eu, Aun Weor, sou o precursor do Mestre. Estou organizando o povo do Cristo para entregá-lo a Ele. O povo de Deus está se reunindo ao meu redor, e eu o entregarei ao Cristo para que reine durante a Era de Aquário. [Este é o papel de um Avatar: aplainar o terreno e preparar os caminhos para a vinda do Cristo]

“Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dos mortos, como dizem alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos? E, se não há ressurreição de mortos, também Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé. E assim somos também considerados como falsas testemunhas de Deus, pois testificamos de Deus, que ressuscitou a Cristo, ao qual, porém, não ressuscitou, se, na verdade, os mortos não ressuscitam. Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados. E também os que dormiram em Cristo estão perdidos. Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens. Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, e foi feita as primícias dos que dormem. Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem. Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo”. (1 Coríntios, 15,12-22)

Assim, a Doutrina do Cristo é a Doutrina da Ressurreição dos Mortos. Nós, os gnósticos, entendemos por "mortos", os mortos vivos, quer dizer, a humanidade inteira. E chamamos mortos vivos a todos os seres humanos pelos seguintes motivos:

- 1- Não vêem, nem ouvem nada do que acontece nos mundos internos.
- 2- Estão sujeitos às enfermidades e à morte.
- 3- Não sabem dirigir as forças universais.
- 4- Estão sujeitos à dor e à amargura.
- 5- Não têm poder sobre os Mistérios da Vida e da Morte nem os conhecem.

- 6- Morrem contra sua vontade, nascem contra sua vontade; e nem sabem como nascem nem como morrem.
- 7- São habitantes do abismo.

Agora bem, nós, os gnósticos, ensinamos que a ressurreição dos mortos só é possível pela Iniciação. A ressurreição dos mortos é da alma e não do corpo físico. "E agora digo isto, irmãos: que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção". (1 Coríntios, 15, 50)

"Assim também a ressurreição dentre os mortos. Semeia-se o corpo em corrupção e ressuscitará em incorrupção. Semeia-se em ignomínia e ressuscitará em glória. Semeia-se em fraqueza e ressuscitará com vigor. Semeia-se corpo natural e ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual. Assim também está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão em espírito vivificante. Mas não é primeiro o espiritual, senão o natural; depois o espiritual. O primeiro homem da terra é terreno; o segundo homem, o Senhor, é do céu". (1 Coríntios, 15, 42-47)

Com estes versículos fica completamente demonstrado que a Ressurreição é da alma e não do corpo. Seria completamente ridículo e totalmente risível pensar que os ossos se juntarão com os ossos para ressuscitar ao final da grande trombeta tal como pensam os protestantes, católicos, adventistas, presbiterianos, etc. Só um "louco" aceita semelhante despropósito.

A ressurreição dos mortos somente se consegue por meio da sabedoria oculta. "Mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória". (1 Coríntios, 2, 7)

Um filho da Ressurreição tem os seguintes poderes:

- 1- Tem poder para ver e ouvir em todos os mundos internos.
- 2- Tem poder para dirigir os Mistérios da Vida e da Morte.
- 3- Tem poder para julgar os mortos viventes (a humanidade inteira).
- 4- Nasce à vontade e desencarna à vontade.
- 5- Tem poder para apaziguar as tempestades ou as desatar à vontade.
- 6- Poderes para fazer tremer a terra e afundar continentes.
- 7- Poderes sobre o fogo e os furacões, etc.

Sanat Kumará, o Ancião dos Dias e Senhor do Mundo, foi o fundador do "Colégio de Iniciados" da Grande Fraternidade Branca Universal [no planeta Terra]. Este grande ser é um dos quatro Tronos de que fala a Santa Bíblia; vive na Ásia há muitos milhões de anos com o mesmo corpo físico que trouxe à terra na época da Lemúria; sobre ele não pôde a morte nem poderá jamais, porque é filho da Ressurreição e sobre nenhum filho da Ressurreição a morte tem poder.

O Mestre Mória, Mestre do Raio de Marte, mora no Himalaia à beira de um caminho; vive em uma casa humilde, tem inumeráveis discípulos, e seu corpo atual tem uma idade de mais de 900 (novecentos) anos; sobre o Mestre Mória tampouco pôde a morte nem poderá, porque o Mestre Mória é filho da Ressurreição dos mortos, e sobre nenhum Filho da Ressurreição a morte tem poder. A morte pode unicamente sobre os fracos, sobre os covardes, sobre os mortos viventes, sobre os filhos da Grande Rameira que não foram capazes, que não tiveram a coragem de acabar com sua imunda fornicação.

O Mestre Kout-Humi é também muito conhecido no ocidente e pertence ao Raio da Sabedoria; é também de idades indecifráveis, e tem seu santuário sobre as cúpulas nevadas dos Himalaias. Este é outro filho da Ressurreição; sobre ele tampouco tem poder a morte porque a morte só tem poder sobre os néscios, sobre os fornicários e sobre os adúlteros.

O Mestre Jesus tem corpo sírio [possivelmente há um erro aqui, e a frase correta seria: O Mestre Jesus tem corpo físico (atualmente)]. É bem conhecido pelo sacrifício que fez em favor da humanidade. Este Mestre pertence ao Raio do Sol. Jesus desencarnou aos 30 anos quando João Batista o batisou no rio Jordão. Nesses precisos momentos o Cristo entrou no corpo de Jesus de Nazaré, e Jesus ficou sem seu corpo físico. O Cristo permaneceu três anos no corpo de Jesus; Jesus emprestou o seu corpo ao Cristo. Depois desse acontecimento este Mestre voltou a reencarnar com o nome de Apolônio de Thyana. Conta-se que chegando Apolônio a Roma ficou contemplando o céu, e disse: “Algo grande sucederá e não sucederá”. Naquele dia estalou uma grande tempestade. No momento em que César estava tomando vinho, um raio do céu rompeu sua taça, mas César não sofreu nada; saiu ileso. Apolônio acabou encerrado numa prisão até a sua morte. O Mestre Jesus pertence ao Raio da Mística e é um grande discípulo do Cristo [Raio do Sol, Raio Solar ou Raio da Mística querem dizer a mesma coisa; só mudam as palavras].

O Mestre D.K. (Djwal Khul) é outro filho da Ressurreição; outro Super-Homem que soube aproveitar sua energia sexual. Este Mestre pertence ao Raio de Mercúrio; ajudou a Mestra H.P. Blavatsky ditando-lhe grande parte de "A Doutrina Secreta". Possui agora o mesmo corpo que possuía no ano de 1675, e a morte não pôde sobre ele porque é um Filho da Ressurreição.

Vem agora Paulo de Tarso; este Mestre está encarnado atualmente, e é o Mestre Hilarion. Dito Mestre é o autor da obra titulada: "Luz no Sendeiro". O Mestre Hilarion se desenvolve no Raio da Ciência, é um Mestre do Raio de Mercúrio [Novamente, Raio de Mercúrio, Raio da Ciência ou Raio da Sabedoria são o mesmo Raio].

O Mestre Serapis, Mestre do Raio de Vênus, é outro Filho da Ressurreição, e é de idades incalculáveis; dirige a Arte mundial [Este também é conhecido como Raio do Amor, que abarca atributos como Beleza, Artes, Música, etc.].

O Mestre Rakoczi é o mesmo Conde de Saint-Germain, Roger Bacon e Francis Bacon. Este Mestre dirige a política mundial. Atualmente, vive no Tibete e possui o mesmo corpo físico com que foi conhecido durante os séculos XVII, XVIII e XIX em todas as Cortes da Europa. Sobre este Mestre aconteceram os séculos sem que a morte tenha podido sobre ele porque é um Filho da Ressurreição. Este Mestre é do Raio de Júpiter. [O Raio de Júpiter rege a Política, as Religiões, o Estado, a Justiça, a Hierarquia, os Poderes, etc.].

Cada um destes Mestres pertence a um Raio determinado, pois existem sete raios de evolução cósmica:

- 1- Raio Lunar.
- 2- Raio Mercuriano.
- 3- Raio Venusino.
- 4- Raio Solar.
- 5- Raio Marciano.
- 6- Raio Jupiteriano
- 7- Raio Saturniano.

Não é certo o que dizem os teósofos que em cada iniciação de Mistérios Maiores o Iniciado vai entrando em outro Raio cósmico. Cada Mestre evolui e se desenvolve em seu Raio próprio e nunca muda de Raio.

Nos mundos internos, cada um dos Sete Raios tem seu Templo de Mistérios. Eu, Aun Weor, Mestre do Raio de Marte, dou testemunho destas coisas, não porque o tenha lido em livros, como fazem os teóricos, mas sim porque o vivi; sou um Filho da Ressurreição, e dou testemunho da Ressurreição dos mortos, porque eu, Aun Weor, ressuscitei dentre os mortos vivos, e meu dever, como Iniciador da Nova Era Aquária, é dar testemunho da Santa Doutrina do Divino Rabino da Galiléia, a fim de que esta Santa Doutrina do Salvador do mundo se difunda por toda a face da terra sem distinção de raça, sexo, casta ou cor.

Cada um destes Raios tem seu Chefe:

- 1- Chefe do Raio Lunar: Gabriel.
- 2- Chefe do Raio Mercuriano: Raphael.
- 3- Chefe do Raio Venusiano: Uriel.
- 4- Chefe do Raio Solar: Michael.
- 5- Chefe do Raio Marciano: Samael.
- 6- Chefe do Raio Jupiteriano: Zachariel e
- 7- Chefe do Raio Saturniano: Orifiel.

Estes são os Sete Raios de que tanto falaram os teósofos, aos quais dedicaram volumes inteiros sem ter dado jamais a explicação exata e concreta sobre eles. Os teósofos têm descrito os Raios de forma tão nebulosa e tão vaga que realmente não atendem aos íntimos desejos da Alma. Os teósofos precisam ser mais práticos; os ensinamentos da Sociedade Teosófica realmente não servem a ninguém.

Sob a influência desses Raios evoluem milhões de seres e incontáveis Hierarquias. Todo ser humano pode saber a que Raio pertence somente contando as linhas transversais de sua testa:

- Os que tenham uma só linha pertencem ao Raio Lunar.
 - Os que tenham duas linhas pertencem ao Raio Mercuriano.
 - Os que tenham três linhas pertencem ao Raio Venusiano.
 - Os que tenham quatro linhas pertencem ao Raio Solar.
 - Os que tenham cinco linhas pertencem ao Raio Marciano.
 - Os que tenham seis linhas pertencem ao Raio Jupiteriano.
 - Os que tenham sete linhas pertencem ao Raio Saturniano.
- (Ver Curso Zodiacal do mesmo autor).

Todos os Mestres dos Sete Raios somos "Filhos da Ressurreição"; todos nós atravessamos as amarguras do Calvário; todos nós experimentamos em nós mesmos a Ascensão do Senhor.

Nenhum Mestre sai de seu Raio jamais; cada Mestre trabalha unicamente em seu Raio. O Chefe de nosso Raio é nosso Pai que está nos céus. Nenhum Mestre abandona jamais seu Pai que está nos céus; por isso é que é impossível que um Mestre vá passando de um Raio a outro, como acreditam os teósofos.

Eu, Aun Weor, sou filho de meu Pai Samael e, embora em meu passado tenha evoluído sob a regência de distintos planetas, jamais pude sair do Raio de Samael, porque Aun Weor é uma faísca desprendida da chama de Samael. Assim, de Samael saí e a Samael voltei, e em todas minhas reencarnações tive cinco linhas na testa.

Na Ascensão do Senhor, nosso Corpo Astral se libera do abismo e sobe para a aura luminosa de nosso Pai que está nos Céus.

Quando o Mestre Interno, de joelhos sobre o Sagrado Altar da Terceira Iniciação de Mistérios Maiores recebe sua iniciação, então, sobre a Ara Sacra, e como se descendesse do azul infinito, aparece resplandecentemente Sanat Kumará, em cujo nome se recebem todas as Iniciações.

É indescritível a sublime presença deste Ancião dos Dias. Seu cabelo branco cai sobre seus ombros e parece que jamais foi cortado por tesoura. Sua barba branca e seu rosto majestoso nos revelam o semblante de Deus.

Sanat Kumará, com seu corpo seminu e a Vara na mão, parece um Adamita. Sanat Kumará é o resultado de purificações milenares.

A Terceira Iniciação de Mistérios Maiores é recebida pelo Mestre Interno nos Mundos Superiores de Consciência e assiste a sua Iniciação sem veículos [corpos] materiais de nenhuma espécie.

Esta velha Doutrina da Ressurreição Iniciática foi conhecida por todas as seitas gnósticas dos antigos tempos e por todas as Sociedades Iniciáticas do passado: nazarenos, peratas, pitagóricos, etc.

A Ressurreição se cultivou nos Mistérios do Egito, Grécia, Roma, Babilônia, Síria, Pérsia, Índia, México, Peru, Tróia, Cartago, etc.

A Ressurreição foi a Doutrina dos Essênios; a Ressurreição foi a Doutrina de todos os sábios do passado; esta é a sabedoria dos gnósticos.

Ísis sempre vive ressuscitando a Osíris por meio do sagrado falo.

A sabedoria do sexo é o fundamento de toda autêntica Escola de Mistérios. Este é o Lingham-Yoni dos Mistérios Gregos.

A redenção reside exclusivamente na Magia Sexual. Por meio da Magia Sexual e da santidade perfeita todo homem pode se converter em Mestre de Mistérios Maiores da Grande Fraternidade Branca Universal.

O processo científico da Ascensão produz, no corpo do Iniciado, um processo de transformação biológica, cujos sintomas se expressam em forma de decaimento ou debilidade orgânica, muito especialmente na hora do ocaso.

Entretanto, isso não significa enfermidade ou debilidade orgânica propriamente dita, a não ser, simplesmente, fenômenos passageiros, resultantes da transformação do Corpo Astral durante estes 40 dias da Ascensão do Senhor.

É lógico que toda transformação do Corpo Astral origine transformação similar nos processos catalíticos celulares e no mecanismo eletrobiológico de nossas glândulas endócrinas que, como maravilhosos laboratórios, transformam os Tatwas em distintas substâncias bioquímicas, cujas mais diversas combinações vêm a se concretizar, por último, em hormônios.

O Corpo Astral tem seu assento no fígado. Se examinarmos a palavra FÍGADO, vemos que tem as três letras: I.A.O. Diorfo diz, em um de seus versos: "Sabei que dentre todos os Deuses o mais elevado é I.A.O. Aides é o Inverno. Zeus principia na Primavera. Hélio, no Verão. E no Outono volta à atividade IAO, que trabalha constantemente. IAO é Jovis-Pater, é Júpiter, a quem os judeus denominam falsamente de Javé. IAO oferece o substancioso Vinho de Vida, enquanto que Júpiter é um escravo do Sol". (Pág. 97, "A Igreja Gnóstica" da Huiracocha, 4ª Edição).

Há necessidade de desprender o Corpo Astral dos infernos do homem. Na Câmara Esotérica relacionada ao signo zodiacal de Virgem nos é ensinado que as raízes da árvore da existência residem no ventre. Um exame de fundo sobre os intestinos nos permite corroborar essa afirmação. Observe a curiosa analogia existente entre as raízes das árvores e as raízes da árvore de nossa própria vida. Estas raízes são nossos intestinos, tão intimamente relacionados com o signo zodiacal de Virgem.

Assim como as raízes das árvores absorvem sua vida do barro da terra para transformá-la em seiva nutritiva que se difunde por todas as veias e células da árvore, assim também nossas raízes intestinais extraem sabiamente dos alimentos os mais diversos princípios vitais para nutrir com eles à árvore maravilhosa de nossa própria biologia orgânica.

Assim como nos assentos profundos das raízes das árvores se encontra o barro da terra, assim também nos assentos profundos de nosso baixo ventre e de nosso fígado, se encontram os infernos do homem, em forma de camadas, esferas ou mundos submersos constituídos pelos átomos do inimigo secreto.

Durante estes 40 dias da Ascensão do Senhor, as Hierarquias Criadoras têm que desprender nosso Corpo Astral desses infernos do homem, onde revivemos e recapitulamos todas as tenebrosas cenas de nosso passado.

Essa recapitulação começa depois da Ressurreição de nosso Cristo. Inicia-se o processo de recapitulação começando pela esfera submersa mais tenebrosa do universo, a qual tem cor de sangue e, em cujos horríveis abismos, vivem todos os monstros e maldades do mundo.

E, logo, recapitulando todas as cenas tenebrosas, vamos ascendendo, pouco a pouco, através de distintos estratos, regiões ou planos dos átomos do inimigo secreto.

Aos dezenove dias após a Ressurreição de nosso Cristo, certa capa ou substância atômica da contraparte astral de nosso ventre é arrancada pelas Hierarquias.

Dita capa, semelhante à pele de nosso organismo humano, deve ser como a porta dos infernos do homem, formada pelos átomos do inimigo secreto. Esta porta fechada mantém prisioneira a Alma Humana dentro dos abismos do mal. Tirada esta grossa capa atômica da contraparte astral de nosso ventre, os Mestres têm que medicar esta zona de nosso ventre.

Naturalmente, todas estas diversas transformações de nosso Corpo Astral têm inevitavelmente que repercutir sobre nossa íntima biologia orgânica originando alguns sintomas de debilidade orgânica passageira e esporádicas manifestações de fome no corpo físico do Mestre.

Se decomposmos o número 19, temos: $1 + 9$ nos dá a soma 10. Agora bem, todo o progresso do devoto do sendeiro se apóia sobre os números $1+2+3+4=10$. Agora se explica por que, aos 19 dias precisos, deve ser arrancada a porta atômica que mantém o Corpo Astral prisioneiro dentro dos infernos do homem.

Naturalmente, temos que explicar a nossos discípulos que esse estado de prisioneiro a que evitamos refere-se unicamente ao fundo vital de nosso Corpo Astral; quer dizer, às raízes mesmas de nosso maravilhoso veículo Astral, encerradas dentro das profundidades do abismo; essas raízes devem ser o fundo submerso das raízes mesmas de nossa árvore orgânica.

Esses são os infernos do homem, de onde deve ser desprendido nosso Corpo Astral. Assim, sobre o número 10 se apóia todo o progresso do estudante. Sobre o número 10 se fundamentam os dez sephirotes da Cabala. Estes são os seguintes.

- 1) Kether, a Sabedoria. O Mago do primeiro arcano do Tarot cujo hieróglifo primitivo está representado por um homem.
- 2) Chocmah, o Amor; a Papisa do Tarot, a sacerdotisa, a segunda carta do Tarot; a Lua, primitivo hieróglifo. É a boca do homem.
- 3) Binah, o Poder. Planeta Vênus; terceira carta do Tarot; a Imperatriz, o símbolo primitivo é uma mão em atitude de agarrar.

Estes três sephirotes são a Coroa Sephirótica. Logo, os sete sephirotes inferiores vão na ordem seguinte:

- 4) Chesed, Júpiter, o Ser divino; Atman; hieróglifo primitivo: um seio. A quarta carta do Tarot; a misericórdia, a lâmina do Imperador.
- 5) Geburah, o rigor, a quinta carta do homem, o Papa ou o Hierofante do Tarot; Marte, o guerreiro.
- 6) Tiphereth, Vênus, a beleza; o amor do Espírito Santo; o Corpo Causal do homem; a sexta carta do Tarot; o enamorado.
- 7) Hod, Mercúrio; o carro do Tarot; a sétima carta e a eternidade de tudo.
- 8) Netzah, a Justiça do Arcano, a carta oitava do Tarot; Saturno; a vitória.
- 9) Jesod, o Sol; a nona carta do Tarot; o ermitão, o Absoluto.
- 10) Malchut, o Universo inteiro, Maria ou Virgem, a Natureza.

Estes 10 sephirotes vivem, evoluem e progridem dentro da Consciência. O homem é a mesma árvore sephirótica. É muito interessante que o homem tenha 10 dedos nas mãos e que o decálogo se componha de 10 mandamentos. Agora, compreenderá o devoto do sendeiro a importância do número 10. Agora, entenderão meus discípulos por que 19 dias depois da Ressurreição de nosso Cristo é arrancada pelos Mestres a porta atômica dos infernos do homem.

Quando Paulo do Tarso escreveu sua Epístola aos Filipenses, ainda não tinha alcançado a Ressurreição. Vejamos os seguintes versículos que provarão minha afirmação.

"Mas o que para mim era ganho reputei-o como perda por Cristo. E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como escória, para que possa ganhar a Cristo, E seja achado nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus pela fé; para conhecê-lo, e à virtude da sua ressurreição, e à comunicação de suas aflições, sendo feito conforme à sua morte; para ver se de alguma maneira posso chegar à ressurreição dentre os mortos. Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus". (Filipenses, 3, 7-14)

Mas, hoje, Paulo já alcançou a Ressurreição, e atualmente está encarnado novamente; é o Mestre Hilarion, autor da obra intitulada "Luz no Sendeiro".

Esta é a velha doutrina dos primeiros padres da Igreja Gnóstica-Católica. A essa Doutrina pertenceram Basíledes, Saturnino da Antióquia, Simão mago [antes de cair], Carpócrates, fundador de vários conventos na Espanha, Marcio do Ponto, São Tomé, Valentin, Santo Agostinho, Tertuliano, Santo Ambrósio, Irênio, Hipólito, Epifânio, Clemente da Alexandria, Marcos, Cerdão, Empédocles, São Jerônimo, etc.

Esta é a velha doutrina dos nazarenos, dos setianos, dos peratas, dos valentinianos, dos justinianos, etc. Esta é a antiga doutrina que se conheceu em todas as antigas escolas de Mistérios, e que Cristo ensinou em segredo a seus setenta discípulos. Esta é a ciência secreta que eu, Aun Weor, estou difundindo publicamente para iniciar a Idade de Aquário. Esta é a Doutrina Secreta de nosso Divino Salvador; toda esta sabedoria gnóstica se acha encerrada dentro da Pistis Sophia.

Esse livro consta de quatro partes: a primeira e a quarta parte não levam inscrição alguma, mas, a segunda parte deste livro leva um rótulo ao final que diz: "Parte dos volumes do Salvador"; e, ao princípio deste segundo livro se encontra esta outra inscrição: "Segundo Livro da Pistis Sophia".

"Trata-se do livro máximo de todas as Doutrinas Gnósticas, o qual foi publicado em latim no ano de 1851 por Schwartzd e Petermann em comum a um Códice do Museu de Londres, chamado Askenieano, cuja idade remonta ao século III, embora alguns opinam que o século V (Opus Gnósticum Valentino adjudicatum est codice manuscrito coptico londrino descripsit et latine vertit M. G. Schwartze)". (Versão de "Igreja Gnóstica" de Krumm-Heller, pag. 12, 4ª edição).

Assim, a doutrina esotérica da Ressurreição, tal como aqui a estamos ensinando, acha-se encerrada entre os 148 capítulos da Pistis Sophia e entre a profunda sabedoria esotérica da Santa Bíblia.

É lástima que a Mestra Blavatsky não tivesse dado com os tesouros gnósticos.

A Doutrina da Santa Igreja Gnóstica é a sabedoria de nosso Senhor Jesus Cristo.

Sigamos agora com a Epifania; esta palavra vem do grego. Epifania é a Ascensão, revelação ou manifestação de Cristo em nós, depois da Ressurreição de nosso Cristo. Esta Ascensão nos leva à iluminação do Espírito Santo depois de recapitular todo nosso passado no abismo profundo do mal.

Com a Epifania, recebemos a iluminação, mas durante os quarenta dias precedentes à Ascensão submergimos em profundas trevas.

A muitos irmãos parece como muito distante e difícil chegar às elevadíssimas cúpulas da Ressurreição, mas todo aquele que acabar com a fornicação chegará, em pouco tempo, a estes topos inefáveis.

A Bíblia nos diz o seguinte: "Honroso é em todos o matrimônio e o leito sem mancha; mas aos fornicários e aos adúlteros julgará Deus". (Hebreus, 13,4)

Com este versículo, a Bíblia, que é a palavra de Deus, ensina-nos que a redenção do homem reside exclusivamente na Magia Sexual, porque o leito sem mancha, afastado de fornicação e adultério, somente é possível praticando a Magia Sexual com a esposa sacerdotisa, em lugar do imundo coito.

"Que nenhum seja fornicário ou profano como Esaú, que por uma vianda vendeu sua primogenitura". (Hebreus, 12, 16)

E, assim, seguindo o sendeiro de santidade, preparamo-nos para a Epifania e realizamos em nós o Cristo.

Há necessidade de que o Iniciado ore diariamente a Deus. Toda oração deve ir acompanhada de uma taça de vinho e de um pedaço de pão. "Façam isto em minha memória", disse nosso Divino Salvador.

Os padres romanos monopolizaram a Santa União, e devido a isto, a pobre humanidade perdeu XX séculos sem ela. Orem sempre, meus irmãos, e logo partam o pão e bebam o vinho. Este solene ensinamento devo ao Anjo Aroch, anjo de mando.

Cada pessoa pode, a sós, orar e perseverar na partição do pão e do vinho. A oração mais poderosa é a do "Pai Nosso".

O pão e o vinho ficarão sempre sobre um pano limpo e perfumado. O pão e o vinho sozinho se podem levar à boca depois da oração.

O pão e o vinho entram em nosso organismo humano impregnados de átomos crísticos que vêm despertar todos nossos poderes ocultos.

[Jesus]Cristo, em sua qualidade do Cristo Cósmico, disse: "Eu sou o pão de vida, eu sou o pão vivo; se alguém comer esse pão, viverá eternamente; quem comer minha carne e beber meu sangue, em mim mora e eu nele".

Agora, com este ensinamento, todo ser humano poderá cristificar-se por meio da Magia Sexual e da Santa Unção Eucarística. Todos os irmãos devem ter sempre à mão o pão e o vinho e perseverar diariamente na Santa Unção.

A oração se faz sempre de joelhos. É preciso saber orar. Orar é conversar com Deus. Quando o Anjo Aroch, Anjo de Mando, ensinou-me esta chave maravilhosa da Unção Gnóstica, também me ensinou a orar.

São indescritíveis aqueles instantes inefáveis em que o Anjo Aroch na forma de uma criança ajoelhada e com as mãos juntas sobre o peito levantava seus olhos muito puros para o céu. Seu rosto parecia de fogo naquele instante e cheio de amor profundo exclamava: "Senhor, Senhor, não me deixe cair, não me deixe sair jamais da luz, etc." Logo, partiu o pão e nos deu a comer, e serviu o vinho numa pequena jarra de prata repartindo-o em algumas tacinhas e nos deu a beber.

Estes anjos já não usam o velho astral, somente usam o Astral Superior, nosso Benjamim, e, por isso, parecem crianças de indescritível beleza. Estes são os filhos da Ressurreição; estes são os Filhos da Vida e, de suas fronte imaculadas, somente saem relâmpagos terríveis.

Com a ajuda destes anjos podemos ir com o corpo de carne e osso em estado de Jinas aos lugares mais remotos da Terra. Durante os estados de transição entre a vigília e o sonho, pode-se invocar qualquer anjo destes rogando-lhe que nos transporte com o corpo físico ao lugar que desejemos; se o anjo considera justa nossa petição, transportar-nos-á ao lugar desejado; bastará levantar do leito cheio de fé, mas conservando o sono. (Ver cap. XII dos Atos)

O Benjamim de um Mestre é uma preciosa aquisição; a um Mestre basta pensar em uma determinada pessoa ou lugar distante para encontrar-se ali em poucos instantes, vendo e ouvindo tudo o que acontece.

Quando já se acercam os dias da Ascensão do Mestre, este começa a perceber, nos Mundos Superiores de Consciência, onde a Luz do Espírito resplandece, um templo fechado, cujas comportas se abrirão aos 40 dias para recebê-lo e aceitá-lo como morador autêntico dos mundos inefáveis do Espírito Puro, onde brilha o amor inefável do Pai.

O Mestre contempla enlevado esse sublime templo inefável, sobre cuja cúpula triangular pousa a branca pomba do Espírito Santo, com sua biografia divina de ancião.

Dentro do Mestre Interno, no qual se absorveu totalmente nosso Benjamim amado, vibra intensamente nossa consciência divina.

Agora bem, devemos saber que, entre nossa consciência divina e o velho astral, existe, felizmente, o raio do Cristo Cósmico; quer dizer, o terceiro grau de Poder do Fogo, que une nosso velho astral com nossa Consciência Divina.

Este raio cósmico é o mediador entre o Astral e o Mestre Interno, dentro do qual se agita a vida inefável de nosso Benjamim. O raio cósmico ou Kundalini do Corpo Astral deve ser, pois, como a mão sagrada do divino redentor do mundo que nos tira do abismo e nos

arranca das trevas para sempre. É como a mão salvadora do Mestre, que se estende para nós para nos levantar até o templo inefável do Pai.

Cristo chega a nós como um ladrão na noite, quando menos se espera. É como um relâmpago terrível o despertar do Kundalini do Corpo Astral ou raio crístico. Em seus começos, o Kundalini Astral (Raio de Jesus Cristo) tem uma bela cor branca resplandecente, mas quando este chega a seu desenvolvimento total, então tem uma sublime cor dourada, cheio de esplendor indescritível.

E é por meio do terceiro grau de poder do Fogo que o Cristo cumpre sua palavra empenhada naquele pacto solene, assinado com sangue no acontecimento do Gólgota.

Quando o terceiro grau de poder do Fogo consegue sair pela parte superior do crânio, assume a figura mística de uma branca pomba com cabeça de Ancião: é a pomba do Espírito Santo, que permanece agora pousada sobre a cúpula triangular daquele templo inefável, aguardando a hora sublime, o instante inefável em que se cumpram os dias do Mestre e se abram as portas daquele templo do Pai.

Às portas daquele templo majestoso, onde brilha a luz do Pai, vêm-se as duas imagens de nosso Astral, aguardando a hora solene em que as comporta se abram.

Aos 33 dias de recapitulação tenebrosa no abismo, nossos três veículos inferiores, ou melhor diríamos, a consciência anímica de nossos três veículos inferiores é examinada com Fogo.

Há necessidade de examinar estes três veículos inferiores, a fim de conhecer o resultado da recapitulação tenebrosa no abismo.

Então, um Hierarca arroja três pães ao chão e estes três pães estalam como bombas explosivas, e se convertem em fogo ardente...

E, ali, entre as três chamas de fogo ardente, vemos, então, a três formosas donzelas resistindo à prova do fogo.

Essas três donzelas são a consciência anímica e os princípios etéricos de nossos corpos físico, vital e astral.

Se alguma destas damas ou jovens belas sucumbisse em meio ao fogo, melhor diríamos, se fugisse ou tremesse de terror ou caísse deprimida entre as ígneas chamas, então, ficaria comprovado, com este exame, que até nossa pedra estava mal lavrada.

O Mestre seria, neste caso, atrasado, até polir com o duro esmeril da dor, cada uma de suas facetas.

E, quando já o diamante de nossa Alma foi bem polido e brilha em todo seu esplendor, então, sim, está totalmente preparado para a Ascensão do Senhor.

Estas três donzelas representam a Alma de cada um de nossos três veículos inferiores.

Para obter a Ascensão temos que extrair de cada um de nossos três corpos inferiores um extrato anímico, puro e belo.

Estes três corpos de pecado têm que nos dar uma Alma Trina Divinal, para Deus e para o Pai.

Este é o mistério do Bafometo.

Nossos corpos físico, vital e astral são maravilhosos.

"Bem-aventurado o homem que deles encheu sua aljava: Não será envergonhado quando falar com os inimigos na porta". (Salmos, 127, 5)

Neste exame, vemos um quarto pão que não entra em estado de ignição porque ele simboliza o Corpo Mental e a quarta iniciação de Mistérios Maiores, a qual somente tem acesso o Mestre, depois da Ascensão.

Quando o Mestre sai triunfante desta prova dos 33 dias, então, lhe mostra um abajur velho e defeituoso, que representa nosso velho mundo submerso, e lhe diz: "Isso já não serve".

Simplemente, já o passado deu seu fruto, e a falsa luz dos tenebrosos lucíferes e a falsa luz da razão já não servem para nada. Agora, necessitamos uma nova luz, a luz do Espírito Puro, a luz do Cristo, a luz inefável do Pai.

Passados os 33 dias, e depois do exame a que é submetida a Trina Alma de nossos veículos Físico, Vital e Astral, o Mestre adquire poderes terríveis sobre as potências tenebrosas do abismo.

Ao dominar as tentações passionais durante esta Santa Quaresma, o Iniciado lhe rouba todos os poderes do diabo e se faz onipotente e poderoso. Produz-se uma transformação no som metálico de sua voz.

Então, já as ardentes tentações não produzem nele aqueles estados de provocação ardente. Roubou-lhe o fogo ao Diabo, e, então, já o Diabo não tem nenhum Mendez. Este é o terrível segredo do Bafometo: a luz sai das trevas, e a rosa que embalsama o ar com seus aromas deliciosos extrai seu maravilhoso perfume dentro do lodo da terra. O mistério do Bafometo é simplesmente um mistério de Alquimia.

Depois destes 33 dias, as ondas enfurecidas da tentação sedutora, em vão, golpearão com sua luxúria o resistente escudo do guerreiro.

O Mestre se tornou agora de aço, e as paixões já não provocam nele o suplício de Tântalo, o anseio terrível do coito.

Agora, o Mestre é um senhor da força; agora, o Mestre é um guerreiro terrível porque roubou o poder do Diabo, e as trevas espantadas fogem espavoridas.

Ante as ondas enfurecidas do Mar Vermelho o olhavam com provocação infinita e o Mestre sofria o ardor terrível da sede passional, contra a que empunhava valoroso a espada

da vontade. Agora, as ondas enfurecidas do Mar Vermelho o olham aterrorizadas, e as trevas chorando fogem espavoridas.

Antes, o Mestre era como uma donzela provocadora para as trevas, mas, agora as trevas horrorizadas o olham como a um monstro que lhes roubou o poder e as deixou inermes.

Este é o Mistério do Macho Bode de Mendez. Este é o terrível segredo do Bafometo.

As patas dos tronos dos Mestres são feitas de monstros e os objetos sagrados dos templos se sustentam sobre animais pedestais.

Três dias antes da Ascensão do Senhor, o Iniciado começa a entrar em regiões de inefável beleza porque a Natureza não dá saltos: (Natura non facit saltus).

O dia sempre vai precedido pela Aurora e o homem tem que ser primeiro criança e adolescente.

Aos 37 dias precisos, o Iniciado, em seu Corpo Astral, deve revisar as 12 constelações zodiacais dentro das quais se desenvolveu e evoluiu, em forma análoga ao desenvolvimento e evolução do feto dentro do ventre materno.

O zodíaco é a matriz de nosso sistema solar e a matriz cósmica de nossas Almas.

Cada uma das 12 constelações zodiacais tem sua cor própria.

A luz de Leão tem uma bela cor amarelo-ouro e o Iniciado revisa todas as 12 constelações zodiacais em ordem inversa até chegar a Leão. Esta constelação governa o coração que é o templo do Íntimo. Agora, explicamos a nossos discípulos porque damos a volta total ao zodíaco até chegar a Leão.

Nós somos filhos dos senhores da chama, cuja morada é a constelação de Leão. Nossa evolução começa e termina em Leão.

Espiritualmente, cada espírito humano tem seu Pai que está nos céus, mas os Senhores da Chama nos dotaram de corpo espiritual e de corpo carnal e é onde deste ponto de vista que somos filhos dos Senhores da Chama.

A luz é substância seminal. E o sêmen das 12 constelações nos desenvolveu dentro do útero deste zodíaco.

A luz vai sempre acompanhada do verbo luminoso.

O substratum da palavra falada é a palavra solar. Já sabemos que o Logos soa. Agora bem, existem 24 vogais que vê e ouve o Iniciado; essas 24 vogais correspondem aos 12 signos zodiacais.

As 24 melodias do zodíaco ressoam na Criação inteira com toda a euforia grandiosa do Mahanvantara. Esse é o Verbo de Deus, sustentando o Universo firme em sua marcha. (Veja-se "Logos, Mantra e Magia" de Krumm-Heller, Huiracocha).

Cumprida a Santa Quaresma, vem a Ascensão do Senhor, e o Iniciado é recebido então com grande festa e música deliciosa naquele templo inefável do Reino do Espírito.

É muito interessante a noite da Ascensão. A sala do Iniciado é invadida por milhões de magos negros que, cheios de ira, tentam prender o Mestre, ofendidos de ver que lhes escapa uma Alma mais para o reino inefável da Luz.

O Mestre deve pedir no Templo a pomba do Espírito Santo.

"E eu lhes digo: Pedi e se vos dará, procurai e achareis, chamai e vos será aberto. Porque todo aquele que pede, recebe, e o que busca, acha; e o que chama, lhe abre. E qual pai dentre vós, se seu filho lhe pedir pão, dar-lhe-á uma pedra, ou se peixe, em lugar de peixe lhe dará uma serpente? Ou se pedir um ovo, dar-lhe-á um escorpião? Pois, se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai Celestial dará o Espírito Santo aos que o pedirem a ele?" (Lucas, 11, 9-13)

A Ascensão do Mestre é anunciada por quatro anjos do templo que, voltados aos quatro pontos cardeais da terra, fazem soar cada um sua trombeta, e então o Filho, quer dizer, nosso Astral, é levantado para os céus; e assim se cumprem as Sagradas Escrituras, que textualmente dizem o seguinte:

"Mais recebereis a virtude do Espírito Santo que virá sobre vós; e me serão testemunhas em Jerusalém, e em toda Judéia e Samaria e até último da terra. E, havendo dito estas coisas, vendo eles, foi elevado, e uma nuvem lhe recebeu e lhe tirou de seus olhos". (Atos dos Apóstolos, 1, 8-9)

Desde este instante, o Mestre é recebido acima, nos mundos superiores de consciência, e as sete palavras do calvário o fazem onipotente e poderoso.

"E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os Santos anjos com ele, então se sentará sobre o trono de sua glória". (Mateus, 25, 31)

O filho do homem é nossa Alma que agora se senta sobre o trono de glória.

"Ao que vencer, eu lhe direi que se sente comigo em meu trono; assim como eu venci e me sentei com meu Pai em seu trono". (Apocalipse, 3, 21)

O trono do Íntimo é o Trono do Pai e o que vence se senta com seu Íntimo em seu Trono. E assim se cumpre a palavra empenhada pelo Cristo no Monte do Calvário.

Para isso foi que veio o Cristo, a salvar a humanidade, e desta forma e desta maneira é que a salva. Dizem as Escrituras Gnósticas assim: "E Jesus, o divino grande sacerdote gnóstico, entoou um doce canto em louvor do Grande Nome e disse a seus discípulos: Vinde a mim! E eles assim o fizeram. Então se dirigiu aos quatro pontos cardeais, estendeu seu sereno olhar e pronunciou o nome profundamente sagrado: IEÚ; abençoou-os e lhes assoprou nos olhos. "Olhai para cima", exclamou! Já sois clarividentes. Eles então levantaram o olhar para onde Jesus lhes indicava e viram uma grande cruz que nenhum ser humano poderia descrever. E o grande sacerdote disse: Apartai a vista dessa grande luz e olhai para o outro lado. Então viram um grande fogo, água, vinho e sangue".

“E o grande sacerdote continuou: Em verdade vos digo que não vim trazer ao mundo senão o fogo, a água, o vinho e o sangue da redenção. Trouxe o fogo e a água do lugar da luz, do depósito da luz, dali onde a luz se encontra. Trouxe o vinho e o sangue da Morada de Barbelos. Depois de haver passado algum tempo, o Pai me enviou o Espírito Santo em forma de branca pomba. Porém, ouvi-me: O fogo, a água e o vinho são para a purificação e perdão dos pecados; o sangue me foi dado como símbolo do corpo humano, que foi recebido na Morada de Barbelos da grande força do Deus Universal. O Espírito Santo, como em mim, desce a todos, e a todos há de levar ao supremo lugar da luz. Por isso vos disse que vim trazer fogo à terra, que é o mesmo que descer para redimir os pecados do mundo mediante o fogo. Por isso repetiu Jesus: Se soubésseis e conhecésseis a grande dádiva de Deus; se percebésseis quem é que vos fala e vos diz “dai-me de beber”, me rogaríeis que vos desse da fonte eterna, que é manancial de doce ambrosia, e vos converteríeis nessa mesma fonte de vida. E tomou o cálice, abençoou-o e o ofereceu a todos, dizendo: Este é o sangue da aliança que foi derramado por todos nós para redimir-nos do pecado; foi por isso que se introduziu a lança em meu lado, para que de sua ferida brotasse sangue e água”.

“E o grande sacerdote Jesus disse aos seus: Trazei-me fogo e ramos de videira; assim o fizeram. Colocou, então, o sacrifício sobre o altar e uma fonte de vinho ao seu lado: uma à direita e outra à esquerda, uma fonte de água diante do vinho”.

“E distribuiu pão segundo a ordem dos que o escutavam, e o grande sacerdote Jesus se manteve trajado de brancas vestes, ao que imitaram os apóstolos”.

“Este é meu corpo, recebe-o para tua redenção. Este é meu sangue, recebe-o que foi derramado para redimir ao mundo”. (Missa Gnóstica).

Esta é a Mensagem de Aquário, esta é a Mensagem da Nova Era. "E, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte do livro da vida, e da cidade santa, e das coisas que estão escritas neste livro. Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Amém. Ora vem, Senhor Jesus! A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós! Amém"! (Apocalipse, 22, 19-21)

**MENSAGEM SUPREMA DO GRANDE AVATAR DE AQUÁRIO
AUN WEOR - INICIADOR DA NOVA ERA
ENCARNADO AGORA NA COLÔMBIA**

Amadíssimos discípulos:

Graças a nosso querido discípulo Narciso E. Santana Q., podemos hoje fazer chegar a todos esta Mensagem Suprema da Nova Era.

Meus irmãos, abandonai vossas idolatrias e heresias e volvei à doutrina que o Cristo ensinou em segredo aos seus 70 discípulos. Não é o espiritismo com seus médiuns, nem o “Rojismo” com sua indigestão livresca, nem o teosofismo doentio que podem conduzir-vos à liberação.

A mediunidade e o espiritismo serviram apenas para encher os manicômios de dementes. O “Rojismo” colombiano, com sua coluna [vertebral] de borracha, somente soube se ajoelhar ou fazer genuflexões aos magos negros. O teosofismo, dedicado ao ópio de suas teorias, serviu apenas para levar os estudantes ao ócio e à fornicação.

Israel Rojas R., assegurava, anos atrás, que o mago negro Omar Cherenzi Lind, era nada menos que o Mestre Kout-Humi.

- Se Rojas é um Mestre, por que se equivocou?

Tenho que informar a todos os estudantes espiritualistas colombianos que, graças a Deus, já acabei com essa tenebrosa escola cherenzista, cujo responsável pelo seu estabelecimento aqui na Colômbia foi o senhor Israel Rojas R.

O “Rojismo”, ferido de morte, está desaparecendo de nosso país. O teosofismo e o espiritismo com seus médiuns, felizmente já estão praticamente desaparecidos de nosso território.

Todas essas idolatrias, todas essas heresias corromperam a humanidade e a levaram ao abismo. Este é o momento em que os estudantes devem refletir e retornar à Senda de Nosso Senhor o Cristo.

Há necessidade de formarmos em nós o Cristo. É necessário formar o Cristo em nós. É preciso retornar a essas antigas doutrinas dos mártires, a essa doutrina que pregou Paulo em Roma, quando ali chegou acorrentado. É preciso voltar a essa doutrina que o Cristo pregou em segredo aos seus 70 discípulos – doutrina essa pela qual foram perseguidos todos os santos de Jerusalém e pela qual [Santo] Estevão morreu mártir.

O Cristo que suportou todas as tentações é o único que pode nos dar poder para resistir com heroísmo a todas as tentações. Porém, é preciso formar o Cristo em nós para adquirir a fortaleza do Cristo.

Tudo isso pertence à doutrina de Melk-Tzedek, sobre o qual temos muito a dizer, mas que é difícil de falar, porque sois fracos para ouvir (Cap. 5, Vers. 11 – HEBREUS).

Tudo isso pertence aos Grandes Mistérios do sexo – sobre os quais é difícil falar, porque sois fracos para escutar. Todos vós haveis vos escandalizado quando vos falamos da Magia Sexual. “Porque devendo já ser Mestres por causa do tempo [ainda] há necessidade de vos ensinar quais os primeiros rudimentos da palavra de Deus; haveis chegado a ser de tal modo que [ainda] há necessidade de [dar] leite e não manjares sólidos”.(Cap. 4, Vers. 12 - Hebreus)

Já deveríeis ser Mestres por causa do tempo, porque tendes atrás de vós milhares de vidas e de mortes, desde os antigos tempos. Contudo, como vós haveis vos afastado dos mistérios do sexo, tendes necessidade de serdes ensinados nos primeiros rudimentos da palavra de Deus. Esses primeiros rudimentos da divina palavra estão encerrados no phallus e no útero – os quais são difíceis de abordar porque sois fracos para escutar.

Todos esses Mistérios do Sexo se acham encerrados na sabedoria de Melk-Tzedek. Não deveis vos esquecer, irmãos espiritualistas colombianos, que o Cristo, o divino salvador do mundo, foi ungido sacerdote eterno segundo a Ordem de Melk-Tzedek.

Toda a sabedoria do Cristo está encerrada nos Mistérios de Melk-Tzedek. Toda a sabedoria de Melk-Tzedek está encerrada nos Mistérios do Sexo, porém como vós vos haveis afastado dos Mistérios do Sexo, agora tendes necessidade de voltar a ser ensinados nos primeiros rudimentos da palavra de Deus.

Se estudásseis o Gênese poderíeis compreender que o homem saiu do Éden pela porta do sexo e que só através dessa porta podereis voltar a entrar no Éden. É por onde se sai que se deve tornar a entrar. Ninguém pode pular o muro do Éden.

Vós haveis querido saltar o muro do paraíso e haveis fracassado. Vós havíeis acreditado que usando o “Rojismo”, o “Cherenzismo” ou o “mediunismo” como escada para saltar o muro do Éden poderíeis burlar as portas do sexo; e haveis fracassado em vosso inútil empenho, porque o Éden é o mesmo sexo.

Não esquecei, irmãos, que cada um de vossos sete corpos deve se converter na imagem e semelhança do divino Rabi da Galiléia. Não esquecei que cada um de vossos sete corpos tem uma Serpente Sagrada. A Cristificação se dá levantando-se os sete degraus ardentes. A Cristificação se realiza mediante os sete graus do poder do Fogo. Desperta-se o Fogo Sagrado com a Magia Sexual.

Perseverai na oração; perseverai na repartição do pão e do vinho. Retirai-vos de vossas idolatrias e heresias; trilhai a Senda da Santidade e fazei as primeiras boas obras para que subais ao Pai e recebais o Espírito Santo como eu recebi. Sede perfeitos como vosso Pai que está no céu é perfeito. SEDE PUROS, PUROS, PUROS...

Abandonai essas escolas do “Rojismo”, do “teosofismo” e do horrível espiritismo e do tenebroso mediunismo e regressai à velha senda dos mártires... Volvei à santa doutrina dos gnósticos...

Envio-vos o que jamais havia sido publicado. Entrego-vos a doutrina secreta de Nosso Senhor o Cristo.

Não quero seguidores; somente imitadores do meu exemplo. Não vos preocupeis pela minha pessoa; minha pessoa não vale nada – a obra é tudo.

QUE A PAZ ESTEJA CONVOSCO!

AUN WEOR

SUMMUM SUPREMUM SANTUARIUM DE SERRA NEVADA DE SANTA MARTA
15 DE FEVEREIRO DE 1953